

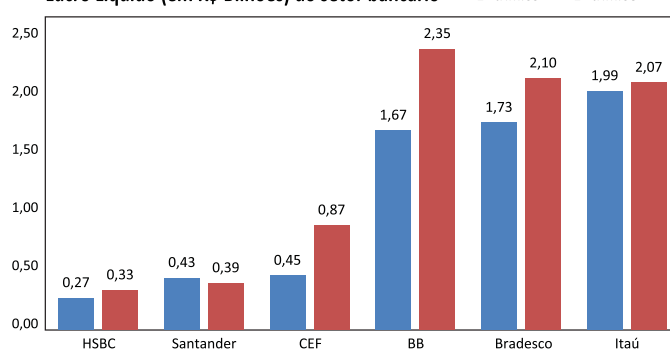
Bancos lucram na crise É hora de avançar a luta

Mesmo com a crise econômica mundial, os principais bancos que operam no Brasil registraram expressiva lucratividade no primeiro trimestre de 2009. Levantamento feito pela subseção do Dieese (Departamento Intersindical de Pesquisas e Estudo Socioeconômicos) no Sindicato mostra que, somente entre janeiro e março, os 50 maiores bancos apresentaram lucro líquido de R\$ 7,5 bilhões.

No topo do ranking das instituições que registraram maior crescimento está o Itaú Unibanco, que auferiu lucro de R\$ 2,014 bilhões. Na sequência vêm Bradesco (R\$ 1,73 bilhão), Banco do Brasil (R\$ 1,67 bilhões), Caixa Econômica Federal (R\$ 450 milhões), Santander (R\$ 430 milhões) e HSBC (R\$ 270 milhões). Os dados mostram que houve menor lucratividade de algumas instituições, se comparados com igual período de 2008, mas continuam com rentabilidade significativa que não as impede de repartir ganhos com os bancários na forma de salários, PLR, auxílio-educação e outras reivindicações.

No caso do Santander, que cresceu 7,12% em relação ao primeiro trimestre de 2008, o balanço aponta que a intermediação financeira, o chamado spread, está em alta. A receita adquirida com a prática subiu 6,42% em relação ao mesmo período do ano passado, rendendo um total de R\$ 1,3 bilhão. As despesas com pessoal, por outro lado, não se alteraram, somando pouco mais do que R\$ 450 milhões. A carteira de crédito subiu de R\$ 49,9 bilhões para R\$ 50,1 bilhões.

Lucro Líquido (em R\$ Bilhões) do setor bancário



Irresponsabilidade social e exploração

Para conseguir esse feito, num cenário de turbulência econômica com consequências devastadoras, os bancos lançaram mão de uma política nefasta, baseada na exploração dos funcionários, por meio de um modelo operacional marcado pela pressão por resultados, na cobrança de tarifas e juros escorchantes e, o mais grave, na redução de postos de trabalho.

Pesquisa encomendada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), em parceria com o Dieese, apontou que somente no primeiro trimestre deste ano os bancos fecharam 1.354 postos de trabalho. Na esteira desse movimento, reduziram também o salário médio dos empregados: chega a 54,45% a diferença entre a remuneração média dos bancários contratados e desligados. O DF foi a

sexta unidade da federação em desligamentos (314) e admissões (297).

“A responsabilidade social dos bancos é uma realidade virtual. Nas práticas do cotidiano, o que prevalece é o desinteresse pela vida dos funcionários, assédio moral e outras barbaridades. O discurso é bonito, mas somente nos informes publicitários e no marketing interno”, afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Outras categorias têm aumento real

A crise mundial teve impactos diferentes sobre os diversos setores da economia e as regiões. Apesar disso, a porcentagem de negociações que renderam reajustes salariais acima da inflação oficial (INPC) foi de 78% nos primeiros cinco meses de 2009, de acordo com dados divulgados pelo Dieese.

De acordo com o Dieese, o resultado das negociações está in-

fluenciado pela inflação e não pela crise econômica global, já que os ajustes nesse sentido se deram muito mais via emprego de que pelo salário. Muitas empresas demitiram antecipadamente em função da crise e quem permaneceu empregado teve o reajuste igual ou superior à inflação.

No setor de serviços, onde se enquadram os bancos, as categorias que conseguiram aumento real nos primeiros cinco meses do ano passaram de 71% para 78%. Os reajustes iguais à inflação aumentaram de 14% para 18% e apenas 4% tiveram perdas salariais.

“Os patrões vão querer levar o discurso da crise econômica para a mesa de negociações, como desculpa para não atender as reivindicações dos bancários, mas os balanços dos maiores bancos e a avaliação das negociações de setores que foram mais afetados pela crise apontam em outra direção”, avalia Rodrigo Britto. “Sabemos que não será uma campanha fácil, mas vencemos a fase mais aguda da crise mundial e os indicadores apontam uma recuperação da economia”.

O dirigente destaca que é preciso ter em mente que, mais do que a economia, o resultado da nossa campanha salarial está condicionado à efetiva participação dos bancários na luta. A realização do 5º Congresso dos Bancários de Brasília, nos próximos dias 10 e 11, onde serão traçadas as estratégias de mobilização e organização, é o pontapé de uma luta que exigirá o envolvimento de toda a categoria, numa campanha forte e coesa, marcada pela unidade.

PÁGINA 3

Negociações com o Banco do Brasil começam com avanços

PÁGINA 4

Sindicato debate com direção do BRB novo formato de PLR

PÁGINA 5

Caixa mostra proposta de PCC no mesmo dia de luta dos empregados

PÁGINA 8

14 de julho é Dia de lutar e protestar contra a discriminação

Ergonomia é muito mais do que mobiliário adequado, afirma especialista

O desenvolvimento tecnológico, principalmente a partir da década de 90, alterou profundamente o modo de organização do trabalho. Apregoava-se como um dos principais benefícios desse fenômeno a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida dos empregados, com a redução da jornada, por exemplo. Não foi o que se verificou. As mudanças no mundo corporativo vieram, e com elas a exigência de um profissional "super-homem", constituído de um perfil que beira a idealização, com implicações nada saudáveis.

A análise foi feita pelo professor Mário César Ferreira, do Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), durante seminário sobre o tema ergonomia, realizado na quinta-feira, dia 2, na sede do Sindicato, numa parceria da entidade com a CUT/DF. "A nova economia concebeu um tipo de trabalhador com habilidades que estão muito além de suas capacidades, resultado direto das metamorfoses por que passaram as esferas organizacionais nas últimas décadas. É nesse contex-



to de grandes mudanças que ganham fôlego a noção e a importância da ergonomia", avaliou Mário César, que há dez anos é estudioso do assunto.

Muito mais do que uma postura correta na frente do computador ou um mobiliário adequado, a ergonomia está relacionada, na sua essência, a um sentido mais amplo, à significação subjetiva que se dá ao trabalho. Em outras palavras, trata-se, segundo o especialista, de uma abordagem que leva em conta, necessariamente, a relação existente entre as pessoas e o contexto de trabalho, a própria produção, as contradições e os me-

canismos individuais utilizados na mediação desse processo.

Isso significa dizer, por exemplo, que um ambiente marcado por assédio moral e pela pressão pelo cumprimento de metas, antigos conhecidos da categoria bancária, está fora do que rezam os preceitos da ergonomia. "O bem-estar no trabalho é o componente mais importante desse conceito. A quebra desse sentimento está na origem dos problemas enfrentados pelas pessoas afetadas por ambientes de trabalho hostis, quando a ideia de trabalho escapa ao seu conceito original", avaliou.

Segundo ele, o trabalho se afasta da sua natureza quando, por exemplo, proporciona aborrecimentos, antipatia, aversão, desconfortos - sensações causadas principalmente pela falta de autonomia e liberdade do profissional na execução de suas tarefas. O estabelecimento, por parte das chefias, de prazos curtos e a imposição de controle do tempo também estão entre os fatores que causam esse mal-estar, explicou.

Mário César destacou ainda que as consequências dessa ruptura são sentidas pelas empresas e pelos funcionários nas formas de absenteísmo, de acidentes, de lesões musculares (LER/Dort), de licenças-saúde, e no limite, de suicídio. A interligação entre condições adequadas de trabalho, por intermédio de políticas institucionais e práticas organizacionais, está na base de um ambiente saudável. "O ideal é ter como objetivo o bem-estar de todo o corpo funcional, superando a perspectiva do economicismo, focada na remuneração. É a organização que tem que se adaptar ao perfil de quem trabalha, e não o contrário", arrematou.

Participe e fortaleça a Campanha Nacional 2009



DOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA



10 e 11 de julho
Sede do Sindicato dos Bancários
Inscreva-se pelo site
www.bancariosdf.com.br

Programa

Dia 10 (sexta)

- 18h - Credenciamento (até 11h de sábado)
- 19h - Debate sobre conjuntura local e nacional

Dia 11 (sábado)

- 9h - Discussão e aprovação do Regimento Interno
- 9h30 - Exposição sobre Gênero, Raça e Orientação Sexual
- 11h - Trabalho em grupos
- 13h - Almoço
- 15h - Plenária final
- 17h - Assembléia (resoluções e eleição de delegados para a Conferência Nacional dos Bancários, entre os dias 17 e 19 de julho)

Redução da jornada para 40h é aprovada em Comissão da Câmara

A Comissão Especial da Câmara dos Deputados, em Brasília, aprovou no último dia 30 a Redução da Jornada de Trabalho sem Redução de Salário, de 44h para 40h semanais. Agora, o projeto segue para avaliação em plenário da Câmara.

A CUT e as demais centrais sindicais acompanharam a votação após grande manifestação que pressionou os parlamentares a aprovarem o projeto (PEC 321/95), em tramitação há 14 anos no Congresso Nacional. No ano passado, as centrais coletaram 1,5 milhão de assinaturas em todo o País, em defesa da redução da jornada, que foram entregues ao Congresso.

Reivindicação da CUT desde sua fundação em 1983, a redução da jornada pode gerar cerca de 2,2 milhões de novos postos de trabalho. Para o relator do projeto, deputado Vicentinho (PT-SP), ex-presidente da CUT, a redução da jornada terá pouco impacto nos custos das empresas, pois a média da duração do trabalho no País já é inferior às 44 horas previstas na Constituição.

NEGOCIAÇÕES COM BB

Avanços incluem SESMT, novo calendário para CCP e prazo para Plano Odontológico

Após rodadas de negociações nos dias 2 e 3 passados com a direção do Banco do Brasil, a Comissão de Empresa dos Funcionários do BB - Contraf-CUT obteve alguns avanços, como a implantação do SESMTs-Sistema Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, um calendário de negociações para retomada da CCP-Comissão de Conciliação Prévia e um prazo para implantação do Plano Odontológico.

A Comissão de Empresa dos Funcionários do BB apresentou ao banco a minuta de reivindicações aprovada durante o 20º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, realizado entre os dias 24 e 26 de abril. Foram tratados nestas duas rodadas das negociações permanentes temas como saúde dos tra-



balhadores, CCP, CSO/USO, certificação dos gerentes, alterações no TAO e incorporações.

Nesta semana serão definidos calendários para a continuidade das mesas temáticas de Saúde e CCP. O

banco ficou de analisar as demais reivindicações e dar uma resposta em reunião ainda a ser definida.

Depois de muita cobrança do movimento sindical e com a intervenção do Ministério Público Fe-

deral, o BB foi obrigado a assinar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que define a implantação na empresa do SESMT, conforme previsto na Norma Regulamentadora 4 do Ministério do Trabalho. O banco selecionará internamente pessoas com qualificação para a carreira técnico-científica e depois realizará concurso público para preencher as vagas restantes.

"Foi uma vitória pois conseguimos impedir a terceirização desse setor, como o banco pretendia", avalia Marcel Barros, secretário-geral da Contraf-CUT e coordenador da Comissão de Empresa.

Foi consenso sobre a ocorrência de problemas durante a operacionalização das conciliações na CPP. Assim, será negociado um novo modelo para a retomada da Comissão de Conciliação Prévia.

Plano Odontológico, certificação e CSO

Foi assinado um termo de compromisso entre o BB e a Contraf-CUT prorrogando o prazo para 31/01/2010, dentro do qual o banco se comprometeu a resolver possíveis problemas para implantação do Plano Odontológico da Cassi.

"Um dos grandes empecilhos foi a falta de atuação da direção da Cassi, que sabia ser o plano um direito conquistado pelo movimento sindical e que poderia trazer receita para a caixa de assistência da ordem de R\$ 25 milhões por ano. Mesmo assim, não se movimentou para apresentar uma proposta ao banco", afirma Marcel. "Isso demonstra o desinteresse da direção da Cassi com o que diz respeito à saúde bucal dos trabalhadores, que é o que falta para o atendimento integral à saúde na caixa", acrescenta Eduardo Araújo, diretor do Sindicato.

Sobre a certificação de gerentes de módulo avançado, a empresa informou que haverá mais um processo até dezembro deste ano e que estudará a proposta apresentada pelo movimento sindical de se garantir mais uma possibilidade a quem não cumpriu as regras estabelecidas em 2007.

A centralização dos serviços também foi tema de negociação. Mesmo com o argumento de que esta medida é um equívoco e que causa transtornos aos trabalhadores, o banco reafirmou sua intenção de manter os princípios do pacote lançado em março de 2007, que prevê a criação do CSO.

Bancários pedem revisão na trava de dois anos

Foi reivindicada na mesa de negociação a alteração da nova instrução do BB que aumentou a trava de permanência mínima na dependência para dois anos. A Comissão de Empresa pediu uma regra de transição para que os bancários que tenham entre um e dois anos no cargo possam ter o direito de concorrer a funções em comissão e de se transferir.

A medida provocou indignação nas dependências. "Essa atitude unilateral por parte da empresa vai contra os discursos de valorização do maior patrimônio da empresa, que são seus funcionários. A melhor forma de combater a rotatividade é a valorização das agências, com o fim do assédio moral e das metas abusivas e com aplicação de critérios objetivos de ascensão e melhoria dos salários", afirma o diretor Rafael Zanon.



Paralisação parcial de agências

No dia 2, marcando o início das negociações, duas agências do BB (Brasília Shopping e Liberty Mall) foram paralisadas por um período parcial. Houve ainda debate sobre melhores condições de trabalho, PCS, jornada de 6 horas e assédio moral no CSO no prédio Paulo Sarazate. Ocorreram manifestações no BB em todo o país contra, por exemplo, a estressante pressão para alcance de metas de venda de produtos de seguridade, previdência e capitalização. "Defendemos um banco para o Brasil e para o desenvolvimento e não um estabelecimento que venda ilusões, como acontece quando se comercializa títulos de capitalização, por exemplo, que são vendidos em substituição à formação de poupança pessoal tradicional", diz o diretor do Sindicato Eduardo Araújo.

Novo formato de PLR está em discussão com o BRB

Com o PCS implantado a partir de 1º de julho e com a definição de que haverá seleção interna para o cargo de assistente de negócio, resta sobre o PCS (Plano de Cargos e Salários) agora a pendência relacionada à questão dos gerentes de negócio, cuja solução provavelmente só virá na campanha salarial, numa demonstração de insensibilidade da direção do banco para com este segmento.

Outro programa sobre o qual o Sindicato está negociando com o banco, e cuja definição só se dará em assembléia, é o que trata da PLR. Ele está sendo reformulado, pois entrou no bojo do debate acerca das alterações no PCS - embora o Sindicato não o quisesse-, mas o BRB só aceitava negociar o PCS se também entrasse em discussão o novo modelo de PLR.

O Sindicato já deu início às conversa-

ções, por entender, em primeiro lugar, ser fundamental a alteração do PCS, com a incorporação ao salário de parte do PPR, o que dá segurança em relação ao que se vai receber. Além do mais, o Sindicato jamais se furtou a debater absolutamente nada, sempre primando pelos interesses dos bancários.

Já existem, até o momento, alguns norteadores para o formato da PLR, como a questão da distribuição de 13% do lucro líquido, sendo que, deste montante, 40% seria de forma linear para todos os funcionários e 60% o banco insiste em vincular ao atingimento de metas. Sobre este ponto, o Sindicato apresentou nova reivindicação, para atender principalmente a base de funcionários do banco - os funcionários com salários mais baixos. Em qualquer hipótese, não havendo cumprimento de metas, a parte não distribuída voltaria para o montante a ser distribuído linearmente.

O banco ainda não apresentou resposta a essa reivindicação. Tão logo se manifeste, o Sindicato convocará assembléia para debater a PLR, pois para que o programa entre em vigor, é necessária a aprovação dos funcionários para constar em acordo coletivo, diferentemente do PCS, que é um ato de gestão, cabendo ao banco implantá-lo, embora o Sindicato procure negociá-lo.

"O banco precisa demonstrar sensibilidade na discussão desse assunto (a PLR), tamanha a sua importância para os funcionários", diz Eustáquio Ribeiro, diretor do Sindicato. "Este modelo a ser discutido em assembléia vigorará para o segundo semestre de 2009, pois a categoria, em âmbito nacional, está discutindo novos parâmetros para a PLR, debate que pautará a campanha deste ano e o BRB não ficará de fora dele", completa o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno.



Ouvindo os bancários da base

A diretoria do Sindicato vem realizando uma série de visitas às agências e dependências do BRB com objetivo de conhecer os problemas enfrentados pelos bancários no dia a dia, as condições de trabalho e debater questões de interesse da categoria, como o PCS, PLR e outros. Já foram realizadas nos últimos dois meses visitas às agências Ceilândia e Taguatinga centro, Hélio Prates, Gama, 513 e L2 Sul, Riacho Fundo, entre inúmeras outras. Esses encontros constantes ganham caráter especial nesse momento que precede mobilização, fortalecimento e organização da Campanha Nacional 2009, explica o diretor Eustáquio Ribeiro. Ele acrescenta que tem sido uma forma produtiva de debater e interagir com a categoria. Bancários que querem receber visita do Sindicato devem ligar para 3262-9018 (Secretaria Geral) e 9994-3490 (Iran).



Recém-empossados no BRB

Mais de 30 recém-empossados do BRB estiveram numa reunião-recepção na sede do Sindicato no mês passado, quando foram recebidos pelos diretores André Nepomuceno e Kleyton Moraes, também funcionários do banco. O grupo faz parte de um total de mais de 300 novos bancários empossados no BRB desde o início do ano. Essa turma de novatos, assim como ocorreu com turmas anteriores foi convidada "a conhecer a nossa casa, de todos nós bancários, a sede das lutas das antigas conquistas, pela manutenção e avanços de direitos da categoria", explica o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno. Assim, conheceram a importância deles participarem e fortalecerem nossas campanhas específicas no BRB ou gerais da categoria, diz Kleyton Moraes.

Proposta de PCC da Caixa sai em dia de luta dos empregados

A Caixa comprometeu-se com a Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa) a apresentar nesta quarta-feira (8) a primeira parte da sua proposta para o Plano de Cargos Comissionados (PCC) - a empresa vem utilizando o nome Plano de Funções Comissionadas (PFC).

A rodada de negociação em que a proposta da Caixa começa a ser conhecida acontece na mesma data em que os empregados realizam o Dia Nacional de Luta por um PCC digno, que ofereça a todos perspectiva de carreira na empresa, com valorização profissional, equilíbrio e justiça no provimento de cargos e funções. A mobilização deste 8 de julho foi definida na plenária nacional que aprovou a proposta dos empregados para novo Plano de Cargos Comissionados.

Em Brasília, o dia de luta foi preparado com as vistorias deflagradas nas agências há mais de 15 dias e com o Sindicato Itinerante nos prédios Matriz I e II, de quarta a sexta-feira da semana passada. E "terão sequência nos próximos dias as blitzes nos locais de trabalho para verificar a deterioração das condições de trabalho gerada pela carência de pesso-

al, para discutir o PCC e tratar de todos os demais assuntos de interesse dos empregados", assegura o diretor do Sindicato Enilson da Silva. O Sindicato exige mais contratações para a melhoria das condições de trabalho e de atendimento ao público.

A pauta da rodada de negociação desta quarta incluiu ainda Comitês de Saúde, unificação do serviço de caixa e outros assuntos. A reunião seguinte para continuidade da apresentação da proposta de PCC do banco está agendada para o dia 16.



O PCC pelo qual se mobilizam os empregados

A proposta de PCC aprovada pela plenária nacional dos empregados em 16 de junho, em São Paulo, é focada em grandes temas, numa perspectiva estrutural. "Os pontos estruturantes darão margem ao detalhamento do PCC levando-se em conta todas as propostas recebidas pelo grupo de trabalho (GT/PCC) e também novas contribuições de empregados dos diversos segmentos e áreas da Caixa", explica o secretário de Finanças do Sindicato e membro

do GT, Raimundo Félix.

O principal tópico do PCC defendido pelos empregados é a valorização das funções e de suas comissões. Pela proposta, os Pisos de Mercado deverão ser transformados em Pisos de Remuneração de Função (PRF), incluindo a realidade interna da Caixa nas análises para sua definição.

Os bancários defendem a extinção do CTVA e a criação do Ajuste de Remuneração de Função (ARF). Para isso, os valores das funções

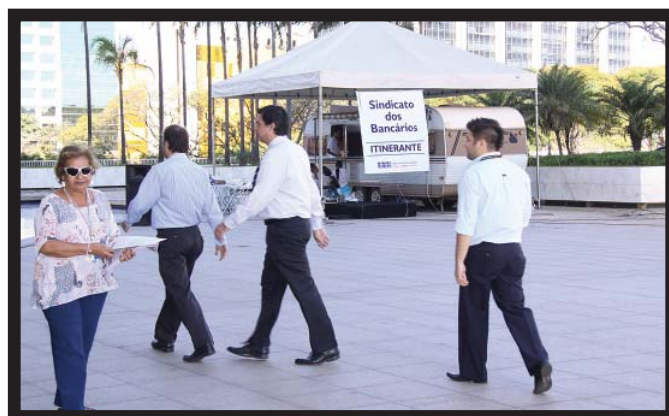
seriam definidos levando-se em consideração a atual realidade do empregado, por meio de um cálculo estatístico que determine o valor médio do salário dos ocupantes de cada função determinada. Dessa forma, o valor da comissão de cada função será aquele que permitir a essa maioria de trabalhadores atingir o PRF dela a partir de seu salário-padrão. A íntegra da proposta está na seção Caixa do portal do Sindicato www.bancariosdf.com.br.



Três dias de Sindicato Itinerante no Matriz I e II

De quarta a sexta-feira da semana passada, os prédios Matriz I e II da Caixa foram os alvos do Sindicato Itinerante, projeto que consiste em ações de mão dupla, nas quais os dirigentes da entidade levam e ao mesmo tempo colhem idéias e propostas a serem tratadas em benefício da categoria.

O Sindicato Itinerante disponibiliza serviços e atendimentos diversos, incluindo as áreas de saúde, jurídica e cultural. Os dirigentes sindicais interagem com os bancários no seu local de trabalho, buscando fortalecer a ação coletiva.



Nos prédios Matriz I e II da Caixa, dependências foram vistoriadas e houve discussão a respeito de questões do dia a dia que envolvem condições de trabalho. A proposta de PCC definida na plenária nacional dos empregados foi objeto de debates e de esclarecimentos. Foram abordadas ainda as inúmeras questões colocadas para a Campanha Nacional 2009, com os trabalhadores sendo convocados para participarem do 5º Congresso dos Bancários de Brasília no próximo final de semana (10 e 11 de julho).



Apresenta: **13/7 – ALMA CORSÁRIA – 16 anos**

Direção: Carlos Reichembach – Ficção, 111 min, 1993

Através da amizade de dois poetas, que lançam um livro a quatro mãos, o filme faz um inventário de três décadas da história brasileira. Prêmios principais: - Prêmio Del Trentennale para Melhor Filme na Mostra Internazionale del Nuovo Cinema. - Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Montagem e Melhor Roteiro no Festival de Brasília, 1993, Brasília - DF.



20/7 – PAN-CINEMA PERMANENTE – 16 anos

Direção: Carlos Nader – Documentário, 83 min, 2007

Baiano de Jequié, filho de um sírio muçulmano e uma sertaneja baiana, Waly Salomão (1943-2003) era um artista que se manifestava em múltiplas direções. Formado em Direito, tornou-se poeta, rabiscando os versos de seu primeiro livro numa cela no Carandiru. Amigo de Hélio Oiticica, aproximou-se dos tropicalistas, tornando-se um dos compositores preferidos de Caetano Veloso, Gal Costa e Maria Bethânia, para quem compôs sucessos como "Mel" e "Talismã". Seu nindo extenso material inédito filmado com Salomão, que procurava romper a fronteira entre realidade e ficção, o filme revela algumas das facetas desse incansável caleidoscópio.



Prazo para inscrição de equipes na Copa dos Bancários termina nesta sexta

Os bancários apaixonados por futebol devem se apressar. Termina nesta sexta-feira, dia 10, o prazo para as inscrições de equipes para a Copa dos Bancários de Futebol Soçaite 2009. O maior evento esportivo da categoria bancária, organizado pelo Sindicato, começa no dia 18 de julho.

Para participar, basta preencher a ficha de inscrição disponível no site www.bancariosdf.com.br, imprimi-la e enviar para o e-mail teatro@bancariosdf.com.br. Este endereço de e-mail está sendo protegido de spam, você precisa

de Javascript habilitado para visualizá-lo.

O congresso técnico onde serão definidos as chaves com os times e os horários dos jogos ocorre no dia 14, na sede do Sindicato, a partir das 19h.

As partidas serão realizadas no Clube do HSBC, localizado no Setor de Mansões Park Way, sempre aos finais de semana. Aos sábados, os jogos estão previstos para começar a partir das 11h; aos domingos, a partir das 9h.

Detalhes pelo telefone 3262-9021 (Secretaria de Cultura), com Gallo ou Jajá.

Cadastre-se para receber seu convite da Festa dos Bancários

Está marcada para o dia 29 de agosto a edição 2009 da Festa dos Bancários. O evento será na AABB, com shows das bandas Creedence Cover e Gênese e apresentação de 4 DJs, além de uma atração sertaneja.

Atualize seus dados cadastrais para rece-

ber os convites, que serão distribuídos somente aos bancários sindicalizados. Se você ainda não se filiou, procure o Sindicato. Para atualizar seus dados, entre em www.bancariosdf.com.br. Informações pelo telefone 3262-9090.

SANTANDER

Mudanças no HolandaPrevi vão provocar ações coletivas

As Comissões de Organização dos Empregados do Santander e do Real decidiram orientar os sindicatos a ajuizar ação coletiva contra mudanças promovidas unilateralmente no fundo de pensão HolandaPrevi, causando prejuízos aos participantes inscritos até 31 de maio. A recomendação foi feita diante da intransigência do Santander de abrir negociações para tratar a questão.

Funcionários do ex-Real e participantes do HolandaPrevi precisam realizar assembléia específica, em data a ser marcada pelo Sindicato, para debater se desejam buscar pela via judicial a manutenção do plano antigo. As ações deverão ser ajuizadas até o próximo dia 15 de julho. Os participantes do HolandaPrevi que decidirem pela ação coletiva precisam se sindicalizar, uma vez que a Justiça costuma não estender decisões para os não-associados nestes casos.

Rosane Alaby, diretora do Sindicato, explica que o Santander implantou o novo plano do HolandaPrevi no último dia 1º de junho, sem qualquer negociação com as entidades sindicais. O banco reduziu de forma unilateral as suas contribuições para os cerca de 32 mil participantes do plano antigo, o que diminuirá as futuras complementações de aposentadoria. Por essa razão, a Contraf-CUT e outras entidades sindicais entraram com recurso administrativo na Secretaria da Previdência Complementar (SPC), pedindo a impugnação do registro e a manutenção do plano antigo do HolandaPrevi.

BRDESCO

Funcionários cobram melhorias no plano de saúde

O Bradesco ainda não resolveu os problemas de atendimento do seu plano de saúde em várias regiões do país onde há falta de médicos credenciados. Os profissionais de saúde não demonstram interesse em participar de convênio com o plano por causa dos preços defasados pagos pelos serviços de assistência.

Essa questão foi especialmente discutida pela Comissão de Empresa dos funcionários do Bradesco. Márcio Teixeira, representante da Fetec Centro-Norte/CUT e do Sindicato na comissão, informa que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) já foi procurada para discutir soluções que evitem os atuais prejuízos e transtornos enfrentados pelos funcionários do banco nessas localidades desassistidas pelo plano.

"O Bradesco vive exaltando que é banco do planeta ou banco de inovações, mas precisa entender que, antes de tudo, precisa se preocupar com o bem estar dos empregados e das suas famílias. Precisa inovar tomando providências para garantir assistência aos seus funcionários antes que ocorra uma tragédia irreparável", alerta Márcio Teixeira.

Sindicatos e Contraf-CUT marcam negociação com HSBC

A Contraf-CUT e o movimento sindical bancário já têm reunião de negociação marcada com o novo presidente do HSBC no Brasil, Conrado Engel. O encontro foi agendado para o dia 28 de julho, logo após o dirigente ter recebido carta da confederação, cobrando soluções para os sérios problemas enfrentados pelos trabalhadores do banco. “Esperamos que o novo executivo olhe com mais carinho para os funcionários, coisa

que ainda não aconteceu desde o estabelecimento do banco inglês no país”, diz Paulo Frazão, diretor do Sindicato e funcionário do HSBC.

Recentemente, no Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais do HSBC, realizado em Curitiba no início de junho, um representante do banco anunciou a intenção do grupo de ampliar os investimentos no segmento varejo no Brasil. O banco vai investir R\$ 70 milhões na abertura de 30 agências Premier, elevando o total

para cem até o fim do ano. O lucro do HSBC no Brasil em 2008 cresceu 3,5%, para US\$ 910 milhões.

Apesar disso, o banco pratica o pior salário do mercado nacional e ainda submete seus trabalhadores a uma pressão enorme, levando vários bancários a pedir demissão, critica Raimundo Dantas, diretor do Sindicato. Ele entende que o banco inglês precisa investir em seus trabalhadores, pois a situação dos funcionários do HSBC é de sobrecarga de tra-

balho e falta de perspectiva, levando ao desenvolvimento de doenças profissionais. “A falta de funcionários é gritante, o que leva o banco a ser há mais de um ano líder em reclamações no Banco Central”, avalia.

No quinto mês do ano, a liderança do “Ranking de Instituições mais Reclamadas”, divulgado pelo Banco Central, ficou com o HSBC, cujo índice de reclamações foi de 4,36 a cada 100 mil pessoas. Na sequência, vieram BB, Itaú e Bradesco.

Adesão ao programa de aposentadoria no Itaú Unibanco vai até o dia 31

Quem reúne condições para aderir ao programa de incentivo à aposentadoria do Itaú Unibanco deve fazer sua adesão até o próximo dia 31 de julho. Podem fazer opção pelo programa os funcionários que já estiverem aposentados ou em condições de se aposentar pelo INSS.

Nesse momento podem se inscrever, voluntariamente, apenas os bancários lotados em prédios administrativos e que tenham no mínimo 50 anos de idade. O programa é fruto das nego-

ciações mantidas com o banco, que melhorou a proposta após pressão dos sindicatos.

“Nosso objetivo é manter e ampliar vagas por meio da aposentadoria opcional, possibilitando que mais pessoas sejam realocadas no processo de fusão das duas instituições. Vamos continuar lutando para que empregos sejam preservados e a medida seja estendida para funcionários de outras áreas”, informa Washington Henrique da Silva, diretor do Sindicato.

O QUE O PROGRAMA OFERECE:

- Recebimento de meio salário por ano trabalhado, limitado ao total de seis salários
- Recebimento de PLR de 2,2 salários, limitado ao teto, e adicional de R\$ 1.980 para bancários do Itaú; e PLR de até 2,2 salários, limitado ao teto, mais adicional de R\$ 1.530 para bancários do Unibanco. Os bancários receberão novamente o mesmo valor da PLR de 2008
- Plano de saúde garantido por mais 24 meses, além do período já previsto pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que pode chegar a até mais 9 meses
- Recebimento de valores equivalentes a 13 cestas-alimentação, o que corresponde a R\$ 3.548 de crédito no cartão
- O banco pagará todas as verbas rescisórias, inclusive a multa de 40% sobre o montante do fundo de garantia (FGTS)
- A opção ao programa de aposentadoria não dá quitação total do contrato de trabalho

Salário e vales alimentação e refeição agora saem juntos no Itaú

Os trabalhadores do Itaú passam a receber no mesmo dia o salário e os auxílios alimentação e refeição a partir deste mês. A medida iguala o tratamento dado aos funcionários do Itaú e do Unibanco, após a fusão das instituições.

No Itaú, os salários eram pagos no dia 27 e os vales eram entregues no último dia útil do mês. No Unibanco, contudo, os bancários recebiam tudo junto. A mudança foi comunicada à Contraf-CUT no final de junho.

“É positiva a medida, mas trata-se de uma das reivindicações da pauta que comissão de empresa apresentou ao banco para negociações”, informa Louraci Moraes, diretora do Sindicato.

14 DE JULHO

É Dia de Luta pela Igualdade de Oportunidades

No mesmo dia em que a Febraban divulgava pesquisa que apenas confirmava a discriminação, denunciada há anos, de mulheres e negros no universo bancário, o movimento sindical já se antecipava marcando para 14 de julho o Dia Nacional de Luta pela Igualdade de Oportunidades.

Na manhã do último dia 2, a Comissão de Gênero, Raça e Orientação Sexual (CGROS) da Contraf-CUT, com representantes de vários Estados, reuniu-se no Sindicato de Brasília e tomou a decisão de convocar o movimento sindical bancário a realizar no próximo dia

14 manifestações, com debates, ações lúdicas e distribuição de material em todo o país, para combater o preconceito.

“A nossa luta pelo fim da discriminação tem mais de 20 anos. Os bancos sempre negaram esse quadro, mesmo quando os sindicatos e o Dieese, no início dessa década, mostraram no trabalho A Cara do Bancário a discriminação existente no universo de empregos do sistema financeiro. Temos que continuar lutando sempre pela igualdade de oportunidades e combater o preconceito”, diz Miran Fochi, diretora do Sindicato e da Contraf-CUT.



Pesquisa comprova discriminação de negros e mulheres

Os Bancos foram obrigados a admitir a alarmante discriminação no universo financeiro. O Mapa da Diversidade, resultado de uma pesquisa respondida por 204.794 bancários de todo o país, comprova a expressiva desigualdade de oportunidades nos bancos. O trabalho, depois de muito atraso e cobranças, foi divulgado pela Febraban na tarde do último dia 2, em reunião na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados.

A pesquisa conduzida pela entidade patronal contou com a participação da Contraf-CUT e dos sindicatos que colaboraram na fase de aplicação

dos questionários. “Esse trabalho só saiu por causa das pressões do movimento sindical. Com a comprovação e admissão pelos bancos da existência da discriminação e de como ela ocorre, vamos buscar mecanismos de combate”, afirma Cida Souza, diretora do Sindicato.

Os dados deixaram claro que negros e, principalmente, as mulheres são mais discriminados no trabalho. Apesar da representatividade no setor (48,8%), o público feminino ganha 10% menos que o masculino no cargo de gerência, por exemplo. (Recente pesquisa do Dieese e Contraf-CUT mostra que as mulheres

contratadas no primeiro trimestre entraram ganhando 24,09% menos que os contratados). Já os negros ocupam apenas 19,5% dos postos bancários.

“O Mapa demonstrou onde a desigualdade se concentra, mas queremos mais que isso. Temos que concretizar urgentes ações afirmativas para melhorar o quadro”, comentou Maria Aparecida Silva Bento, representante do Centro de Estudos de Relações de Trabalho e Desigualdade.

Com base nos incontestáveis dados da pesquisa, os sindicatos e as organizações não governamentais que atuam na área cobram avanços da Febraban nas relações de trabalho. “Incluiremos políticas específicas para combater os termos observados na pesquisa na convenção coletiva de trabalho”, garantiu Deise Recoaro, secretária de Políticas Sociais da Contraf-CUT.

O procurador-chefe da Procuradoria Regional do Trabalho, Ricardo de Macedo Britto, também se manifestou: “Não podemos conviver com qualquer desigualdade que afronte a dignidade humana”.

A Febraban comentou apenas ações, restritas a São Paulo, volta-

das aos deficientes, medida que já é obrigatória por lei, que garante cota de 5% dos postos de trabalho a esse segmento. O Mapa da Diversidade não aferiu a questão da orientação sexual entre os trabalhadores bancários, nem apresentou outras propostas concretas para eliminar ou minimizar as desigualdades.

Assim que receber a publicação do Mapa, prometida pela entidade patronal, o Sindicato que avaliar as diferentes facetas da discriminação por bancos públicos e privados e buscar formas específicas de combate: “Todos os bancários precisam analisar esses dados. É uma oportunidade para formular reivindicações e lutas do setor”, ressaltou Rosane Alaby, diretora do Sindicato e integrante

Preconceito no cotidiano de trabalho

A bancária Rosana Meira, 40 anos, já foi vítima de preconceito em diversas situações do cotidiano. O ambiente de trabalho não foi exceção. Em 2000, quando era gerente do Unibanco, uma cliente se recusou a ser atendida por ela que é negra. “Por você não vou ser atendida mesmo. Quero falar com outra pessoa do banco”, disse a cliente, como relembra a bancária.

Rosana está no setor financeiro há 13 anos e sempre lutou por melhores condições de trabalho. Afirma que foi a única negra entre os funcionários em todos os bancos que trabalhou. Agora faz parte do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e integra o CGROS.

Mapa da Diversidade

Mulheres

8,18% de mulher negra nos bancos

Raça

19,5% dos bancários são negros

Salários

As mulheres recebem 78% dos salários dos homens.

O negro ganha 84,1% do salário do branco

INFORMATIVO **bancário**

CUT **CONTRAF** **FETEC CUT**
Centro Norte

Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio

Jornalista responsável Robinson Sasaki **Redação** Renato Alves, Evando Peixoto e Thaís Rohrer

Diagramação Valdo Virgo **Fotografia** Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF)

CEP 70383-400 **Telefones** (61) 3262-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822

Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 18 mil exemplares

Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF